



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	As charges de Zero Hora sobre as manifestações no Brasil: uma análise sobre a “opinião ilustrada” do jornalismo gaúcho
<b>Autor</b>	ERIC MACHADO RAUPP
<b>Orientador</b>	ADRIANA SCHRYVER KURTZ
<b>Instituição</b>	Escola Superior de Propaganda e Marketing

As charges, em que pese seu caráter altamente popular, por usar recursos imagéticos lúdicos e por conjugar imagens e textos, seguem sendo pouco estudadas no âmbito do jornalismo gaúcho e brasileiro. Tendo como principal função comentar as principais notícias do dia, ela também levanta problemas de várias ordens. Das muitas características associadas ao gênero, alguns autores destacam, inclusive, seu caráter de propaganda. Ainda que se possa questioná-la como instrumento de propaganda, não resta dúvida sobre seu caráter ideológico e político, uma vez que como formato opinativo de um jornal, ela deve expressar a linha editorial da empresa que a veicula.

Tal aspecto justifica a importância e relevância de nosso tema para a área dos estudos do jornalismo e da imprensa. Tais estudos costumam destacar com mais ênfase a produção textual do jornalismo em geral e da imprensa em particular, reservando para os formatos gráficos um espaço secundário. A pesquisa conjuga uma breve retomada do fenômeno das manifestações que sacudiram o país em 2013, a conceituação de charge como gênero jornalístico opinativo em suas diferenças ou singularidades em relação à caricatura. Assim, o problema de pesquisa se volta para a produção chargística dos dois profissionais de Zero Hora.

O arcabouço bibliográfico central para respaldar a análise do tema ocorre em artigos e livros com conceitos de charge, de seu estatuto, características e funções, com destaque para Kurtz (2010 e 2012). No que diz respeito à teoria do Jornalismo traça-se uma breve avaliação sobre a imprensa e sua tarefa diária de produzir notícias, estando a charge inserida em um espaço destinado à opinião. As charges, por sua vez, são relacionadas e conectadas com as principais, encontradas em livros como o de Pena (2005), Traquina (2012) e Wolf (2012). Ao ponto que se pese o fenômeno das manifestações, a retomada do evento tem embasamento na produção jornalística da mídia brasileira.

A partir da seleção das charges a serem estudadas, chegamos a uma divisão em 4 grupos abrangentes: 1. Manifestantes e seus motivos. 2. A figura da presidente. 3. A Copa e as manifestações. 4. Violência: vandalismo e repressão. A dissecação dos objetos permite a prévia conclusão de esses são coerentes com a uma linha editorial conservadora e em geral bastante críticas à(s) esquerda(s). O que não nos impede de pensar que, sendo a charge uma criação que é autoral e também presa a uma linha editorial da empresa, aquelas em análise podem surpreender e não confirmar esta hipótese.